 

**ADRIANA COELHO PINTO**

**GABRIELA DE SOUZA SALVIANO**

**SIDNEIA ALVES DA SILVA**

# A INFLUÊNCIA DA DESINFORMAÇÃO NA COBERTURA VACINAL NO BRASIL

## SÃO LOURENÇO

##  2023

 

**ADRIANA COELHO PINTO**

**GABRIELA DE SOUZA SALVIANO**

**SIDNEIA ALVES DA SILVA**

# A INFLUÊNCIA DA DESINFORMAÇÃO NA COBERTURA VACINAL NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em modalidade de artigo científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de São Lourenço - MG, para obtenção do Título de Bacharel Enfermeiro.

Orientador: Fernando Coelho

 Coorientadora: Cristiany Reis Costa

 Ferreira Pinto

**SÃO LOURENÇO**

**2023**

**FICHA DE APROVAÇÃO**

**ADRIANA COELHO PINTO**

**GABRIELA DE SOUZA SALVIANO**

**SIDNEIA ALVES DA SILVA**

# A INFLUÊNCIA DA DESINFORMAÇÃO NA COBERTURA VACINAL NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade ARTIGO CIENTÍFICO, submetido à Banca Examinadora, no Curso Bacharel emEnfermagemda Faculdade de São Lourenço, FSL, MG, no dia--------------------, como parte dos requisitos necessários para obtenção da condição de graduado em Enfermagem.

São Lourenço, de de 2023.

1º Professor Avaliador

2º Professor Avaliador

3º Professor Avaliador

Cristiany Reis Costa Ferreira Pinto

Coordenadora do Curso de Enfermagem

**RESUMO**

Na sociedade contemporânea as campanhas de vacinação enfretaram grande perda de força, ao enfrentar uma quantidade considerável de informações falsas, que vinham surgirando acerca das imunizações podendo ter uma grande influência em tal situação. O artigo em questão objetivou identificar como sanar e/ou reduzir a desinformação e as propagações de *fake news* sobre a imunização, fomentando a elevação da cobertura vacinal ao definir a influência que estas notícias tem sobre a baixa adesão vacinal da população brasileira. O ambiente digital foi contextualizado como propício para propagar informações falsas, enfatizando a vacinação, e causando medo na população, ação que reduziu o quantitativo de pessoas vacinadas, e provocou o ressurgimento de algumas doenças. O estudo retratou o exposto, por meio de uma revisão bibliográfica estruturada em três capítulos que demonstraram: o contexto da desinformação nas mídias sociais e das *fake news* divulgadas na área de saúde priorizando o movimento antivacina e a negação da vida; e as opções para combater as *fake news* e a desinformação junto aos cidadãos. O mesmo elencou nas considerações finais um apanhado sobre o estudo enfatizando o combate a desinformação e as *fake news.*

**Palavras-chaves:** Cobertura Vacinal. Desinformação. F*ake News. Ministério da Saúde.*

 **ABSTRACT**

In contemporary society, vaccination campaigns faced a great loss of strength, as they faced a considerable amount of false information, which was emerging about immunizations, which could have a great influence in such a situation. The article in question aimed to identify how to remedy and/or reduce misinformation and the spread of fake news about immunization, promoting the increase in vaccination coverage by defining the influence that this news has on the low vaccination adherence of the Brazilian population. The digital environment was contextualized as conducive to spreading false information, emphasizing vaccination, and causing fear in the population, an action that reduced the number of people vaccinated, and caused the resurgence of some diseases. The study portrayed the above, through a bibliographical review structured in three chapters that demonstrated: the context of disinformation in social media and fake news disseminated in the health area, prioritizing the anti-vaccination movement and the denial of life; and options for combating fake news and disinformation among citizens. The same listed in the final considerations an overview of the study emphasizing the fight against misinformation and fake news.

**Keywords**: Vaccine Coverage. Misinformation. Fake News. Ministry of Health.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

[Gráfico 1: Taxas de Notícias Falsas Disseminadas em Redes Sociais/Aplicativos Sobre 13](#_tyjcwt)

[Gráfico 2: Os Meios Digitais mais Utilizados para Desinformação em Março 2021. 13](#_3dy6vkm)

[Gráfico 3: Cobertura de Imunização Total no Brasil 2015/2022. 17](#_1t3h5sf)

**SUMÁRIO**

[**1 INTRODUÇÃO 7**](#_4d34og8)

[**2 DESENVOLVIMENTO 9**](#_2s8eyo1)

[**2.1 O Ambiente de Desinformação nas Mídias Sociais, Movimentos Antivacinas**](#_17dp8vu) [**e *Fake News* 9**](#_3rdcrjn)

[**2.2 A Desinformação e as Vacinas 11**](#_26in1rg)

[**2.3 Atuação da Enfermagem no Âmbito da Cobertura Vacinal junto ao**](#_lnxbz9)[**Enfretamento das *Fake News* 14**](#_35nkun2)

[**2.4 O Novo Cenário Proposto para a Redução das *Fake News* e o Aumento das**](#_1ksv4uv)[**Taxas Vacinais no Brasil 16**](#_44sinio)

[**3 CONCLUSÃO 20**](#_2jxsxqh)

[**REFERÊNCIAS 22**](#_z337ya)

# 1 INTRODUÇÃO

No auge do ano 2023, a disseminação das *fake news* nas redes sociais tem atuado a serviço da desinformação na saúde, com ênfase para a área de saúde, mais especificamente para a área de vacinação. Este não é um fato recente e no século XXI alcançou grande repercussão e vem sendo estudado, ao se analisar o fenômeno da desinformação/notícias falsas que são liberadas nas mídias sociais: *facebook, twitter, youtube e whatszapp,* a respeito da imunização*.*

Tal estudo se estruturou como de suma importância para categorizar a desinformação e identificar assim os padrões que venham permitir o combate as *fake news,* este tambémtem possibilitado o aumento de ações que ensejam as divulgações de informações científicas na área de saúde, e também iniciativas que atuam no combate às notícias falsas.

Por muito tempo o Brasil foi considerado um marco/exemplo no cumprimento e padronização da imunização num patamar nacional. Ao promover o controle e a erradicação de doenças infeccontagiosas e imunopreveníveis, de maneira gratuita e universal; porém entre 2011/2016 já foram detectados declínios consideráveis nos índices de imunização das vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e tal redução tem se mostrado diretamente ligada à crescente popularização da internet e sua produção de conteúdo a respeito das vacinas. Ínterim no qual a desinformação/propagação de *fake news* foi demonstrada por alguns autores como a causa primária da hesitação vacinal, sendo a mesma constituída como uma das principais ameaças à saúde global, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019).

A partir de uma grande informatização e também da falta de regulamento para a divulgação de notícias nas mídias sociais, se expandiram notícias incompletas ou errônea, as quais têm influenciado diretamente as decisões dos leitores, por meio de restrições a sua liberdade individual e também de pesquisas que burlam a realidade com relatos de falsos resultados e ao apontar riscos na aplicação de vacinas, fatores que embasam o movimento antivacina que se impregnou com imensa força, e que tem colocado em cheque frente aos cidadãos a iminunização, a exemplo pode se citar as calúnias a respeito da vacina que protege contra o sarampo, rubéola e caxumba, a qual teve eficácia comprovada durante muito tempo.

Ínterim que fomenta a desinformação, logo como as *fake news* influenciam a desinformação e a redução das taxas de vacinação no Brasil?

Assim, a presente pesquisa estruturou como objetivo geral identificar como sanar e/ou reduzir a desinformação e as propagações de *fake news* a cerca da imunização fomentando a elevação da cobertura vacinal. Neste contexto, se estabelecem os objetivos específicos: conhecer o contexto da desinformação nas mídias sociais e das *fake news* divulgadas na área de saúde priorizando o movimento antivacina e a negação da vida; e discutir as opções para combater as *fake news* e a desinformação junto aos cidadãos.

O estudo será estruturado, por meio de uma revisão bibliográfica que fará a abordagem da importância das vacinas e de como as taxas de imunização tem se reduzido drasticamente, a partir das publicações falsas e pouco embasadas das redes sociais, o mesmo é de grande relevância ao conceder destaque para as contribuições das imunizações em tempos que os cidadãos tinham grande crença nas vacinas, a partir da consistente forma de divulgação do Ministério da Saúde e dos seus resultados efetivos.

O mesmo, então a partir da introdução, se desenvolverá em três capítulos: o ambiente de desinformação nas mídias sociais, movimentos antivacinas e *fake news*; a desinformação e as vacinas; e o novo cenário proposto para a redução das *fake news* e o aumento das taxas vacinais no Brasil. E diante do exposto o mesmo se findará através da conclusão, contextualizando as devidas bibliografias utilizadas.

# 2 DESENVOLVIMENTO

## 2.1 O Ambiente de Desinformação nas Mídias Sociais, Movimentos Antivacinas

##  e *Fake News*

O Brasil durante muito tempo foi considerado um exemplo mundial no que concerne a vacinação, neste sentido o Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973, objetivando padronizar a imunização a nível nacional, ao promover o controle ou a erradicação de doenças infectocontagiosas e imunopreveníveis, assim, o Brasil neste âmbito se estruturou como um dos poucos países que disponibilizam de modo universal e gratuito a proteção vacinal (SILVA JUNIOR, 2013). Porém, segundo o registro dos últimos anos, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) houve uma queda acentuada nas taxas imunização, principalmente das vacinas recomendadas pelo PNI para crianças menores de um ano.

Em contrapartida tal redução, se justifica pela desinformação e muitas *fake news* disseminadas em várias mídias sociais que passaram a dificultar o combate a diversas doenças, com enfase para as doenças vinculdas a endemias/pandemias, e ultimamente pode ser citado o combate a Covid-19, já que o excesso de informações gerou um ambiente cheio de dúvidas acerca da transmissão do vírus, sintomas da doença, vacinação, entre outros. Associam–se a desinformação as estratégias discursivas negacionistas reforçadas pela ambiência do descaso à vida, que se configurou por meio de uma necropolítica-política de morte. O universo da desinformação impulsionou a maior divulgação das fake news, as quais são definidas por notícias falsas disfarçadas muitas vezes de notícias jornalísticas, que são divulgadas na Internet e em outras mídias influenciando opiniões políticas (CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2018).

De acordo com Fidalgo (2018), as *fake news* são notícias falsas com a intenção de promover mentiras ou induzir ao erro os receptores da mensagem, de maneira parcial/total, com intuito de retorno financeiro ou não. O formato destas, geralmente são estruturados para ludibriar o leitor com contornos de seriedade, que às vezes misturam um dado real com um fictício; Allcott e Gentzkow (2017) enfatizam que as fake news agregam conteúdos cheios de intencionalidade falsa, as mesmas são produzidas com o propósito de enganar os leitores, inclusive sobre notícias vinculadas a saúde pública que influenciam milhões de pessoas e oferecem soluções milagrosas para diversas doenças.

Destarte, Delmazo e Valente (2018) a desinformação pode se ampliar e estabelecer um novo estágio, já que os compartilhamentos nas redes sociais alcançam um ilimitado número de pessoas, facilitando a veiculação de notícias falsas que induzem estas pessoas ao erro, produzindo rápidos efeitos na área da saúde e medicina, por meio de dados errôneos e enorme poder de persuasão. Fatores que ressaltam a importância de destacar a vacinação e as vacinas, que são envoltas em boatos, falsas campanhas e disseminação de movimentos antivacinas na internet, trazendo grande prejuízos a saúde da população e também o retorno de doenças erradicadas no território brasileiro.

A saúde é uma cultura que se enleva em boatos de rápida disseminação de informações, já que boa parte da população tem um conhecimento reduzido sobre a área, e assim é levada pela ansiedade ao receber notícias sobre doenças e epidemias. Quando o assunto versa sobre doença grave, epidemias ou pandemias como a de COVID19 a notícia tem um alastramento mais rápido, perpetuando informações infudadas que promovem diversos comportamentos/atitudes que geram risco para todos. Segundo, Henriques (2018) as *fake news* levam os serviços de saúde a uma sobrecarga, a utilizar as tecnologias (medicamentos e vacinas) de forma inadequada e sem indicação, e também a rejeição de tratamentos necessários para cura/minimização de doenças.

Assim, se faz necessário uma apuração de todos os fatos que reiteram as notícias no contexto da saúde, de maneira a conscientizar a população sobre os dados falsos, uma vez que a explosão de informações no âmbito político, econômico, entre outros, traz para a sociedade contemporânea um aviso acerca da disseminação de inverdades. Neste ínterim, o desenvolvimento da Competência em Informação na área de saúde se estruturou como instrumento essencial no combate a desinformação de campanhas antivacinações, as quais vem difundindo *fakes news* nas mídias sociais. Conjuntura, na qual se destacam os profissionais de saúde enfatizado o agente de saúde e a enfermagem, já que estes atuam junto a comunidade no acolhimento as famílias e suas principais demandas, na promoção a saúde e, como mediadores de acesso a saúde, ao possibilitar um diálogo contínuo, que é de suma importância na prevenção de doenças e prevenção da saúde da população.

## 2.2 A Desinformação e as Vacinas

O Brasil já atingiu níveis máximos de cobertura vacinal em outos anos, fator que trouxe um alerta para os órgãos responsáveis ao monitorar as políticas de vacinação, e a contínua redução na procura por vacinação principalmente infantil no território brasileiro. Tal evento tem provocado ao menos duas situações enfáticas: 1) A queda da cobertura vacinal; 2) O aumento dos riscos de doenças que eram tidas como erradicadas (NUNES, 2021).

Diante da ampla redução da vacinação é notória a dispersão de notícias falsas, e a intensificação dos movimentos antivacina, que contribuíram para o processo de despotencialização dos programas de imunização (TEIXEIRA, COSTA, 2020). Muitas vezes, as notícias falsas se estruturam em oposição aos métodos de vacinação, estas validam a percepção enganosa segundo a qual a vacina é dispensável, já que as doenças foram erradicadas. Tais notícias atuam na desvalorização do conhecimento científico, gerando desconfiança no que concerne a relação com as instituições de saúde, e assim junto à população ao adquirir ares de veracidade, à medida que são retransmitidos, e perpetuados em redes sociais/aplicativos de conversa (SACRAMENTO, PAIVA, 2020).

A vacinação infantil neste cenário é muito relevante para proteção à saúde e prevenção das doenças imunopreveníveis, a eficaz imunização deste grupo pode evitar o ensejo de surtos epidêmicos. Assim, para Souza, *et. al* (2012) a compreensão de pais/responsáveis sobre a suma importância da vacinação é um limiar fundamental no que se refere a adesão ao esquema vacinal completo, já que as atitudes e crenças dos pais são a base do processo de tomada de decisão para a imunização de seus filhos (WANG, *et. al*, 2015).

Num ambiente de hesitação vacinal, doenças como sarampo e poliomielite voltaram ao cenário brasileiro de saúde e são frutos de novas demandas para a enfermagem, e demais setores de saúde que atuam no seu combate e prevenção. Ao fazer uma análise sobre a cobertura vacinal contra o sarampo e a poliomielite se salientou por meio dos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), que em 2019 houve um aumento considerável de 30% nos casos de sarampo a nível mundial; já no Brasil, este índice de cobertura vacinal da tríplice viral caiu de 100% em 2004, para 85%, em 2017. De acordo, com Teixeira, Costa (2020) o então vírus do sarampo que havia sido eliminado no país em 2016 apareceu novamente a partir da queda da cobertura vacinal em 2017, e atestou 822 pessoas doentes e a morte 05 destas.

Já os índices vacinais da poliomielite em 2020 alcançaram os seus piores índices ao se comparar com 2015, segundo análise as regiões Norte/Nordeste apresentaram índice acima de 20% de redução na cobertura vacinal; e a região Sul apresentou redução considerada mínima na cobertura, terminando o ano de 2020 com 86% de cobertura vacinal, abaixo da meta de 95% da OMS (NUNES, 2021).

A internet tem fomentado uma estreita relação acerca da escalada dos efeitos da desinformação na sociedade contemporânea, conforme o exposto, a mesma esta infestada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação **(**TIC), e por suas consequências sociais diretas. Assim, há um evidente impacto da internet nesta sociedade, na qual as mídias digitais são o cerne contemporâneo do mesmo, trazendo o papel social para o centro do debate reiterando epidemias, doenças psiquiátricas, política, economia e, desinformação. Onde as redes de comunicação e/ou informação contabilizam um grande potencial de mobilização cidadã e almejam o interesse público e dividindo espaço com grupos de interesse para disseminar conteúdos falsos.

O contexto relata a desinformação exposta nas redes sociais assumindo uma dimensão preocupante, ao levar os pesquisadores a discutir/aprofundar tais questões. O mesmo salientou que as próprias plataformas, como o Facebook, Whatszapp, Twitter, Instagram, e outros têm buscado mecanismos para reduzir/sanar a disseminação de notícias falsas nas redes sociais; embora sejam salientados outros motivos para a queda das imunizações e do aumento/retorno das doenças infecciosas; a desinformação é um meio forte que influencia tal fenômeno. Sendo das novas mídias o papel de transformar e difundir informações verdadeiras com bases científicas na tentativa de modificar o atual contexto. Os gráficos a seguir procuram demonstrar a força da desinformação/*fake news*, o primeiro reitera a proporção de notícias falsas disseminadas nas redes sociais e aplicativos em 2020 (gráfico 1).

 Gráfico 1: Taxas de Notícias Falsas Disseminadas em Redes Sociais/Aplicativos Sobre

 Vacinas 2020/2021.



Fonte: Galhardi, *et. al* (2021)

O segundo gráfico trouxe os meios digitais mais utilizados para a desinformação em março de 2021 (gráfico 2).

 Gráfico 2: Os Meios Digitais mais Utilizados para Desinformação em Março 2021.



 Fonte: Galhardi, *et. al* (2021)

Neste âmbito as plataformas digitais tem operado segundo a lógica da interatividade em tempo real, ou seja de muitos para muitos, sem a preocupação do rigor das agências de checagem; nestas circulam mensagens recortadas, com contexto falso, que apresentam aparência de texto jornalístico. As mesmas podem ser recentes/antigas, teorias da conspiração, e ainda se manter em circulação, como um fenômeno comunicacional que vem ganhando envergadura epistemológica e muitas atualizações lexicais. Vasconcellos-Silva e Castiel (2020) adetram tal contexto e enfatizam que a imunização da população é um importante evento biotecnológico sob o controle de doenças e também de redução de mortes por epidemias.

A vacinação é necessária na compreensão de fatores variados, os quais contribuem eficazmente para a eficiência desse ecossistema de desinformação que atua no convencimento do pais a não imunizar os seus filhos. Como exemplo podemos elencar que a desinformação fomenta crenças acerca de questões controversas, que foram distorcidas, por meio de informações incorretas, mitos destrutivos, e falsa alegação sobre vacinas como as que imuzinam contra sarampo, caxumba e rubéola; as informações distorcidas, sem evidências científicas alimentam anos de percepção negativa sobre a imunização.

## 2.3 Atuação da Enfermagem no Âmbito da Cobertura Vacinal junto ao

##  Enfretamento das *Fake News*

A enfermagem agrega os profissionais fundamentais para a atuação numa cobertura vacinal eficaz, ao desempenhar um papel de relevância na busca pelos os objetivos do Programa Nacional de Imunização (PNI), implementando a vacinação como uma ação da enfermagem, a qual é atuante no âmbito dos cuidados de saúde primários. No domínio dessa ação, os profissionais enfermeiros são essenciais, a partir de competências técnicas, científicas, éticas e deontológicas que permitem a garantia da eficácia, eficiência e efetividade ao aplicar o PNI, no Brasil; de acordo com Crosewski, *et. al* (2008) estes profissionais são responsáveis pela gestão e administração correta resultante em índices de cobertura vacinal satisfatórios.

O enfermeiro também realiza ações que fortalecem a saúde, atendendo as diretrizes do PNI e do Programa Nacional de Atenção Básica (PNAB), que permeiam todas as ações e métodos nesse contexto de atenção. O enfermeiro que trabalha diretamente com a vacinação atua na contribuição para o controle de doenças imunopreveníveis provendo, com frequência, os materiais e imunobiológicos necessários para atender, em conjunto com a equipe de saúde, o ambiente epidemiológico no que se refere à área adstrita, a unidade básica no qual está inserido, tendo como prioridade a alocação de recursos e o cumprimento da programação determinada.

Assim, os dados que concernem às atuações do enfermeiro na imunização reiteram que estes se ligam diretamente a perspectiva clínica, com foco no atendimento individual, para Frade, *et. al* (2017) às ações deste profissional estão voltadas para controlar doenças, o mesmo conclui, que estas são voltadas para a estratégia de vacinação que reitera o contexto das vidas adscritas a este território. Portanto os profissionais da área de enfermagem acumulam várias funções no que concerne o cuidado com a comunidade, em razão da vacinação ser uma atividade preventiva/coletiva que prima como marco na história da enfermagem em saúde pública, e tem como meta transformar sua comunidade de atuação fazendo com que as doenças imunopreviníveis sejam erradicadas (QUEIROZ, 2012, p.128)

Diante do exposto sobre o serviço da enfermagem junto ao sistema de vacinação no Brasil, também é importante repassar o trabalho da enfermagem no combate a desinformação e *fake news,* já quea categoria tem se desdobrado para expor a compreensão acerca da práxis do profissional de enfermagem neste contexto. A mesma tem reiterado a importância da educação continuada como modo de aumentar o arcabouço de saberes dos profissionais e da educação em saúde para empoderar a população em geral acerca de notícias falsas, logo o combate e a orientação, neste ambito veio desmistificar e esclarecer as diversas dúvidas tendo o usuário mais próximo, assim a enfermagem tem enfatizado o real valor e a necessidade de se o usar os serviços que são ofertados, com ênfase na vacinação, a qual se estrutura como medida de prevenção/manutenção da saúde e do bem estar de cada cidadão.

Os enfermeiros reiteram que à educação em saúde, se perfaz como um dos meios a ser trilhado na luta contra as *fake news*, a estruturação de produtos educativos nos ambitos tecnológicos tem se configurado como um instrumento em potencial impulsionando informações nas escolas, na comunidade, nas igrejas, em todos espaços que possam chegar a população em massa. Fator que possibilita alcançar as pessoas em um curto espaço de tempo, como facilitadores nos processos de cuidado. Este é um recurso recorrente na área da saúde, especialmente na área da enfermagem que relatam a necessidade dos profissionais de saúde estar junto na sensibilização da população.

## 2.4 O Novo Cenário Proposto para a Redução das *Fake News* e o Aumento das

##  Taxas Vacinais no Brasil

O aumento da taxas vacinais no território brasileiro requer credibilidade da população em relação à saúde, assim a internet, as TICS, as plataformas digitais devem atuar a favor da informação científica correta, aquela que promove à prevenção, a cura, e credibiliza as instituições. Logo, a hesitação vacinal apontada no presente artigo foi contextualizada, como um problema mundial pela [OMS e o Fundo das Nações Unidas](https://data.unicef.org/resources/immunization-coverage-are-we-losing-ground)(FIOCRUZ, 2020). Assim, há uma probabilidade inferior a 20% de uma criança nascida ser vacinada com todas as vacinas recomendadas no contexto mundial até os 05 anos de idade; no ano de 2019, em torno de 14 milhões de crianças não tiveram a oportunidade de tomar vacinas oferecidas para a sua faixa etária (FIOCRUZ, 2020).

De acordo com o observatório, de 2001 a 2015, a média nacional de cobertura vacinal se manteve sempre acima dos 70%, mas, em 2016, diminuiu para 59,9% e vem caindo desde 2019, atingindo os 52,1% em 2021. Os estados com cobertura vacinal menor que a média nacional chegam a 59,25%, sendo Roraima o estado com menor abrangência (29,9%). Tocantins registra a maior taxa, com 61,9%. Na Região Norte, quatro dos sete estados têm cobertura na faixa dos 30%. (AGÊNCIA BRASIL, 2023)

Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) reiteram que no ano de 2022, pelo ao menos 20,5 milhões de crianças/adolescentes deixaram de receber imunização por meio dos serviços vacinais de rotina, em comparação com as 24,4 milhões de crianças/adolescentes do ano de 2021. A melhoria nos números é confirmada ao se comparar com os 18,4 milhões de crianças/adolescentes vacinados no ano de 2019, antes da pandemia, reforçando como destaque a necessidade rotineira de alicerçar esforços para a recuperação, atualização e o fortalecimento do sistema vacinal.

Importante fomentar que depois de 2015 houve uma representativa redução nas taxas de imunização total no Brasil, fatores persistentes até 2022, como demonstra o gráfico 3, a partir deste ano estas começaram a reagir e chegam a 2023 com intensa promoção do governo, para que atinjam o recomendado pela OMS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

 Gráfico 3: Cobertura de Imunização Total no Brasil 2015/2022.



 Fonte: Ministério da Saúde (2023).

No ano de 2023, a UNICEF tem exposto a importância dabusca ativa vacinal e da retomada da imunização de rotina no território brasileiro, a mesma aindadestaca duas prioridades complementares/fundamentais, que em curto/médio prazo, o Brasil invista na ampliação dos percentuais de coberturas vacinais em todos os estados/municípios, ressaltando um grande esforço conjunto a nível federal, estadual e municipal, de maneira que as cidades consigam atingir o patamar de pelos ao menos 95% de cobertura vacinal periódica, percentual recomendado pela OMS. Importante ressaltar que no primeiro semestres de 2023, a cobertura vacinal no Brasil ficou abaixo da recomendação na maioria dos estados/municípios, ainda que o Ministério da Saúde tenha elencado programas ao combate as fake news vacinais e também realizado ampla Campanha Vacinal pelos meios de comunicação.

A imunização depois do advento da água potável proporcionou uma enfática melhoria na qualidade de vida da população, com redução da mortalidade; vacinar se tornou um pacto social, de acordo com o Ministério da Saúde (2023) podem ser citado como exemplo: os casos de poliomielite no Brasil que foram zerados nos de 1990. Importante ressaltar que todas as vacinas disponíveis no Programa Nacional de Imunizações (PNI) são avaliadas no crivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), segundo parâmetros internacionais que avaliam segurança, imunogenicidade e eficácia.

 Assim, quando incorporada ao Calendário Nacional de Vacinação, antes de ser enviada ao posto de saúde dos municípios brasileiros, a vacina passa por uma criteriosa avaliação do Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde (INCQS), o qual a partir de ensaios laboratoriais aprova tais substâncias sob o controle de qualidade de produtos com interesse para a saúde. Todos os componentes usados na fabricação de vacinas, também são atuantes na conservação das mesmas, estes ainda auxiliam a ampliação da proteção imunológica de pessoas vacinadas; eventos adversos são considerados raros e em sua maioria são relacionados ao organismo do indivíduo que tomou a vacina, como alergias ou imunodeficiências preexistentes.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2023) garante que a vacinação é segura e eficaz, ainda que grupos antivacinas requeiram espaço na mídia. O PNI tem 47 anos de existência, e na atualidade disponibiliza 48 imunobiológicos distribuídos anualmente, entre vacinas, imunobiológicos especiais, soros e imunoglobulinas, deste 20 vacinas são oferecidas às crianças/adolescentes, adultos, idosos e gestantes, de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação.

O Ministéro da Saúde tem asseverado suas falas para o combate da desinformação, reiterando a importância de informações científicas e verídicas.

Segundo a ministra da Saúde, não adianta fazer campanha se não houver forte combate a esse tipo de prática. “O governo como um todo está trabalhando nessa questão”, concluiu ela, lembrando, ainda, o lançamento da campanha Brasil contra Fake, por parte do governo federal, com o objetivo de combater a desinformação disseminada nas redes sociais. Com o tema "Quem espalha fake news espalha destruição", a campanha aborda o impacto do problema no dia a dia da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Neste intuito, o mesmo reiteradamente faz afirmações sobre a saúde é pede que vídeos e áudios recebidos em redes sociais, não sejam reproduzidos e/ou repassados para outras pessoas, já que este é um costume popular. A orientação do Ministério é que se olhe as fontes oficiais, como: o portal do Ministério da Saúde, das Secretarias de Saúde do Estado, do Conass, do Conasems, da OPAS/OMS. A divulgação afirmativa de onde encontrar informações confiáveis se tornou fundamental, e já tem proporcionado um reforço no Movimento Nacional de Vacinação, uma vez que já proporcionou 6 milhões de doses de reforço de bivalentes no público prioritário.

# 3 CONCLUSÃO

O objetivo principal do presente estudo foi proporcionar uma abordagem da importância das vacinas e de como as taxas de imunização tem se reduzido drasticamente, a partir das publicações falsas e pouco embasadas das redes sociais, sob o olhar das *fake news* que enfatizaram a desinformação no meio vacinal. O estudo estabeleceu uma relação estreita das *fake news por meio das* redes sociais reiterando a queda dos índices de vacinação, acerca do pouco conhecimento sobre algumas doenças, que estavam praticamente erradicadas no Brasil.

Várias redes sociais são utilizadas para confrontar as várias campanhas de imunização elencadas pelo Ministério da Saúde, neste cenário de informações contrárias à vacinação, o governo tem publicado e compartilhado relatos, vídeos e notícias nos portais de comunicação. Boa parte população, que usa as mídias sociais, não sabem utilizá-las em sua totalidade, fator que tem dificultado confirmar a veracidade das informações, proporcionado então a disseminação de muitas informações equivocadas, em relação às campanhas de vacinação divulgadas pelo Ministério da Saúde.

O combate as *fake news n*a sociedade contemporânea deve levar em conta as fontes que promoveram a divulgação, a data da publicação, consultar especialistas, consultar fontes de apoio e também desenvolver a capacidade crítica. No que concerne o Brasil, a falta de informações/divulgações não confiáveis tem colaborado para a divulgação de informações antigas, ou seja, para o reaparecimento de informações, as quais ampliam o rol de doenças infecciosas, a exemplo do sarampo.

Neste contexto, o papel dos profissionais de saúde, da enfermagem elencados nestas divulgações são benefícios associados que validam a eficácia da imunização, como um dos mais importantes programas que atuam para assegurar saúde e a qualidade de vida da população. Portanto a atuação governamental e da atenção básica na figura da enfermagem que orienta/administra a vacinação tem sido essencial para o enfretamento da desinformação sobre as vacinas, promovendo um combate firme das *fake news*, a exemplo da implementação das agências de checagem de desinformação, as quais atuam para esclarecer o que é confiável e o que é falso na miríade de informações que tem circulado nas redes sociais, estas agem com o apoio efetivo de iniciativas de letramento digital, as quais têm esclarecido a população acerca da lógica de produção de conteúdo midíaticos, com destaque para a necessidade de campanhas de vacinação com apoio de órgãos público.

# REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil atingiu em 2021, menor cobertura vacinal em 20 anos**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-08/brasil-atingiu-em-2021-menor-cobertura-vacinal-em-20-anos>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v.31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/ w23089.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Saúde sem *Fake News*. 2023. Disponível em: https:// www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/e-uma-acao-criminosa-diz ministranisia-trindade-sobre-fake-news-que-questionam-seguranca-das-vacinas. Acesso em 12 mai. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Calendário Nacional de Vacinação. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacionalde vacinacao](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacionalde%20vacinacao). Acesso em 12 mai. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Programa Nacional de Imunizações – Vacinação. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao](https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e%20programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao). Acesso em 24 ago. 2023.

BRASIL. **Fundação Oswaldo Cruz**. Impacto das *Fake News* nas Coberturas Vacinais. 2020. Disponível em: [https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2052-impacto-das-fakenews- nas-coberturas-vacinais](https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2052-impacto-das-fakenews-%20nas-coberturas-vacinais). Acesso em 12 mai 2023.

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS (Org.). **Cambridge Advanced Learner's Dictionary & Thesaurus.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/ dicionario/ingles/fake-news>. Acesso em: 15 mai. 2023.

CROSEWSKI, F.; *et. al*. Perdas evitáveis de imunobiológicos na instância local: reflexões acerca do processo de trabalho da enfermagem. **Saúde Debate**; 42(116):203-213, 2008.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v.18, n.32, p.155-169, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/2183-5462\_32\_11>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FIDALGO, A. A. **Fakenews e a cidadania digital:** O presente artigo enfrentará como a Fake News pode ser um mal à Democracia. E o seu combate pela Cidadania Digital. 2018. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/ tecnologia/fake-news-e-a-cidadania- digital/110399/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FRADE, J. M. G, *et. al*. A enfermagem e a vacinação: evolução do cumprimento da vacina combinada contra o sarampo, parotidite e rubéola. **Revista de Enfermagem**; IV(13), 2017.

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ).** Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes>. Acesso em: 19 de ago. 2023

**FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS** – UNICEF. Imunização Infantil recuperação após o retrocesso da COVID19. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/239817-imuniza%C3%A7%C3%A3o-infantil-inicia-recupera%C3%A7%C3%A3o-ap%C3%B3s-retrocesso-da-covid-19>. Acesso em: 19 de ago. 2023

GALHARDI, C. P.; *et. al*. **Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil.** 2021. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/ csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwdVZ3kGH/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/%20csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwdVZ3kGH/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 20 jul. 2023.

HENRIQUES, C. M. P. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, Brasil, v. 12, n. 1, p.09-13, mar. 2018. Disponível em: <https://www.reciis. icict.fiocruz.br/index.php/ reciis/article/view/1513/2198>. Acesso em: 23 jun. 2023.

NUNES, Letícia. **Panorama IEPS**: Cobertura Vacinal do Brasil 2021. São Paulo; Rio de Janeiro: IEPS Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Timeline: WHO response COVID-19.** Geneva: WHO; 2019.

QUEIROZ, S. A. Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**, Fortaleza, v.10, n. 4, p. 126-165, out./dez. 2012.

SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. **Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil.** Matrizes [Internet]. 2020 jan./abr; 14(1):79-06. Disponível em: <http://www>. revistas. usp.br/matrizes/article/view/160081. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA JUNIOR, J. B. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.7-8, mar. 2013. Instituto Evandro Chagas. http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742013000100001. Disponível em: <10.5123/S1679-49742013000100001>. Acesso em: 08 jun. 2023.

SOUSA, C. J.; *et. al.* Compreensão dos Pais acerca da Importância da Vacinação Infantil. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador. 2012 dez; 1(1): 44-58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v1i1.39>. Acesso em: 27 jun. 2023.

TEIXEIRA, A.; COSTA, R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. 2020 jan./mar; 14(1): 72-89. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde.** Disponível em: <<https://doi.org/> 10.29397/ reciis, v14i1.1979>. Acesso em: 27 jun. 2023.

VASCONCELLOS-SILVA, P., CASTIEL, L. **COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas.** Cadernos de Saúde Pública [*online*], v. 36, n. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101920>. Acesso em: 9 de jun. 2023.

WANG, E.; *et. al.* Everybody just wants to do what’s best for their child”: Understanding how pro-vaccine parents can support a culture of vaccine hesitancy. **Vaccine**, 33: 6703-9, 2015.